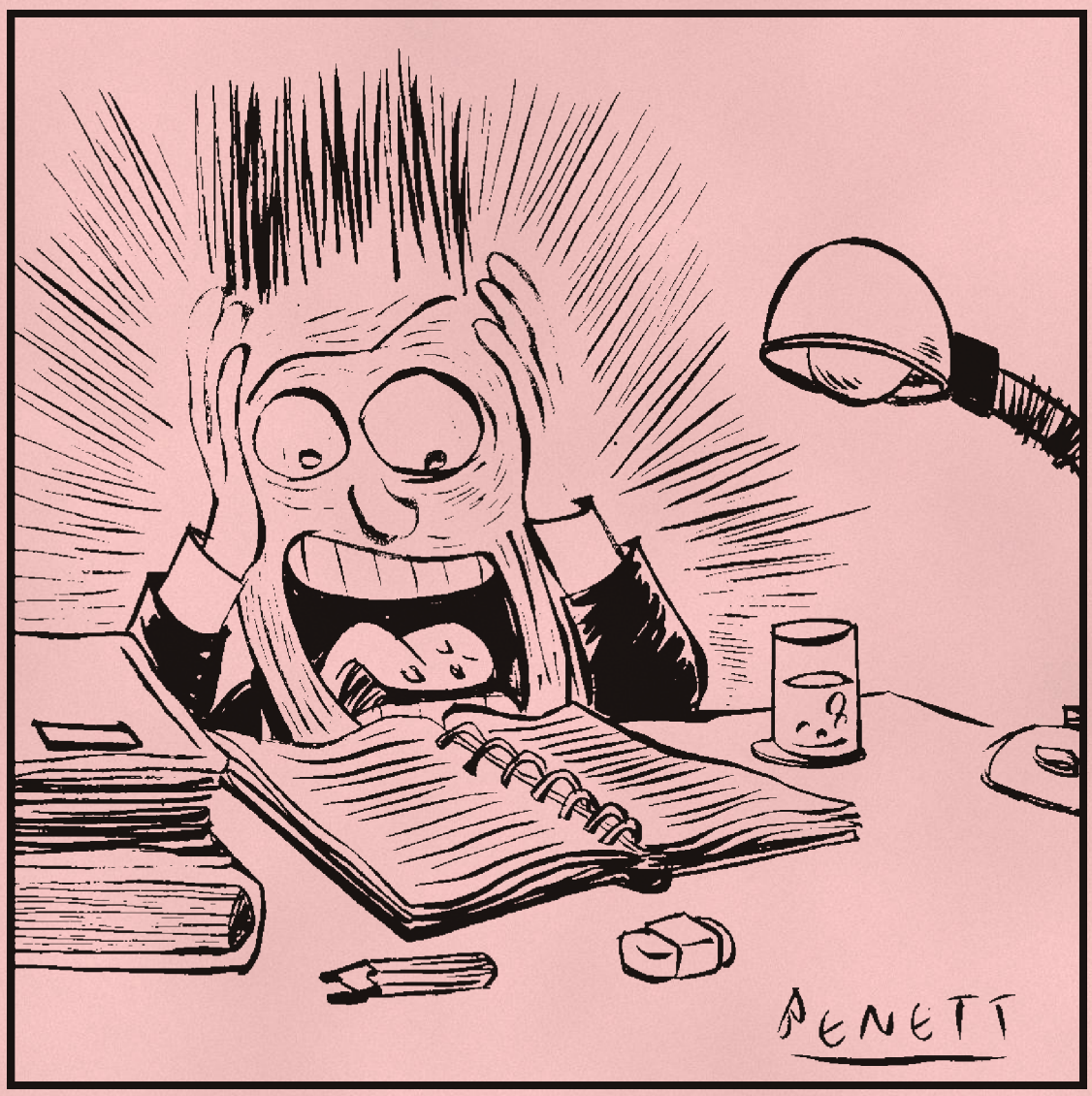
LITERATURA DE CORDEL

UMA TESE/ MONOGRAFIA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

A tese, em primeira mão
É uma grande descoberta
Da letrada arquitetura
Reflexiva, é certa!
Presente com atenção
Em toda investigação
Para a pesquisa correta.

Logo a ciência, é fato,
Como pura atividade,
Transformando-se na faina
Artística, realidade,
Nos mostra as dimensões,
As sutis transformações,
Sua complexidade.

A ciência, dialogando
Com a arte, livremente
No dia-a-dia em cada
Página, corretamente:
Fichamento bibliográfico,
Ou *item iconográfico*,
Tudo compiladamente.

Traduzindo uma *hipótese*
Numa montagem ousada,
Na descoberta humilde,
Início da caminhada;
Segurança de ir além
Do prazer que então provém.
A tese está inventada.
Sim, é como invenção,
Uma receita ao avesso
Que o pesquisador processa
Com vagar e com apreço.
Umberto Eco, então,

Diz que é na *conclusão*
Que se explicita o começo.

No passado só a elite,
Os filhos dos já formados
Tinham à Universidade
Os acessos franqueados.
Os fora desse contexto,
Do *sadio* goliardesco,
Eram desprestigiados.

As lições, prestigiosas,
Eram como conferências;
Ao final, interessados,
Com seus mestres, audiências;
Em Oxford, com louvor,
O aluno tem tutor
Que lhe assiste as urgências.

Também nas americanas,
Um curso nunca comporta
Mais de vinte alunos que
Tem o professor à porta
Para eles, disponível,
Pelo preço, alto nível;
Com eles sempre se importa.

Na Itália, ao contrário,
De massa, universidade,
À ela vem estudantes
De toda classe e cidade,
Com os técnicos cursados,
Em Letras, matriculados,
Terão problemas, verdade!

Umberto Eco bem diz:
“Pra várias atividades

Latim e Grego não tem
É vero, necessidades;
Mas para Letras, porém,
Filosofia também,
São as unanimidades.”

Em cursos determinados
Há milhares de inscrições,
O professor mal conhece
De alunos, disposições;
Com seus colaboradores,
Bolsistas, seus devedores,
Conseguem umas ações.

Muitos desses estudantes
Tem condição cultural,
Provém de culta família
Com poder material,
Que lhes permite, portanto,
Da cultura um acalanto;
Grande diferencial!

Existem muitos, no entanto,
São *os outros* da questão,
Estudantes que trabalham
Em cidades que não dão
Opções de crescimento,
Cultura, melhoramento,
Apurada formação.

Desiludidos então
Do sonho: universidade,
Buscam como alternativa
Uma outra atividade
Que aparente mais leveza,
Mas um dia, com certeza:
Tese obrigatoriedade.

São estudantes bem pobres
Que terão que nomear
Entre várias opções
As que conseguem pagar;
A sala superlotada,
Nem uma carteira vaga,
Fila em todo lugar.

Se no final de uma aula
Quiser com o professor
Conversar, é complicado,
Mesmo desesperador.
Mais de trinta estudantes
Buscam naqueles instantes
A atenção do educador.

Alguns, para suas casas
Tiverem que retornar
Encontrarão trem lotado,
Mesmo assim tem que encarar;
Sofrem na biblioteca,
Nem mesmo a hemeroteca
Fica fácil consultar.

A esses alunos enfim
Foi que Umberto dedicou:
Como se faz uma tese;
Pra muitos facilitou.
Com conselhos pertinentes,
Pra quem, conscientemente,
Essa estrada começou.

- Para uma tese digna,
Mesmo em má situação,
Curso decepcionante,
Causador de frustração;

Temática elaborada,
Problemática apurada,
Boa comunicação.

Fique claro, Umberto diz:
- Não pretendo explicar
Como se fazer pesquisa,
Mas sim como apresentar
À banca examinadora,
Seu trabalho como autora,
Que busca se laurear.

Também isso indicará
Tema/assunto abordado,
Isso é particular,
É por cada um pensado;
Como o tema escolher
E depois desenvolver
O todo relacionado.

A tese aqui abordada
É de Ciências Humanas:
Letras e Filosofia;
Elas são *minhas cabanas*;
Mas Políticas Ciências,
Educação, abrangências
E Direito, mais *mundanas*.

Os conselhos aqui dados,
Diz Umberto com cuidado,
São pra *Licenciatura*
E também pra *Doutorado*;
Primeiro e segundo nível;
Sob uma reforma crível,
Foi enfim homologado.

Na Itália, tudo é tese

Para todo graduado;
No Brasil, *Monografia*,
Bacharel-licenciado;
Além de *Dissertação*
Pra *Mestrado* e então
A tese pra *Doutorado*.

O QUE É UMA TESE/MONOGRAFIA?
É um trabalho digitado
de variada extensão
Com um problema abordado
Na sua área de ação
De estudante, que entretanto,
Demonstre a todo instante,
Proponha uma solução.

É trabalho de final
Da graduação pretendida;
Ela é obrigatória
E na *Banca* defendida
Com seu *orientador*
E com cada *relator*
Pra ter nota atribuída.

No caso do *Doutorado*,
O famoso *PhD*,
Doutor em Filosofia,
Para quem vai exercer
Todas humanas ciências,
Nelas tem as preferências
Para o melhor proceder.

Oposto ao PhD
Existe a *Licenciatura*
Que encaminha o formado
Logo após a formatura,
Sim, desde o seu início,

Realizar o exercício
De sua profissão futura.
Entretanto, a tese é
Um trabalho original
E sempre de *Doutorado*,
Acadêmica, afinal;
Tem que ser estudioso,
Não pode ser preguiçoso,
É trabalho especial.

Elaborar uma tese
Significa primeiro
Identificar um tema
Preciso, alvissareiro,
Recolher os documentos
E usar esses momentos
Pra organizá-los, *brejeiro*.

Significa afinal,
As ideias ordenar
Num *metódico* trabalho
Os dados organizar;
É importante experiência,
e grandiosa a vivência;
A pesquisa irá mostrar.

Elaborar uma tese
É a memória exercitar,
Sendo com o aprendizado
Vantajoso aprimorar,
Seja sobre economia
Ou talvez filosofia;
É importante estudar.

Quatro regras para Eco
Auxiliam sobre o tema,
Elas são essenciais

Pra solução do problema;
Elas são situações
Isentas de emoções,
Para extinguir dilema:

A *primeira* é que o tema
Seja do seu interesse,
A *segunda*, que o acesso,
Fonte fácil, ocorresse;
Que estejam ao alcance
Do candidato, com chance
De consegui-las, valesse.

A *terceira*, que elas sejam
Manejáveis facilmente,
Ao alcance cultural
Do aluno pretendente;
O *quarto*, aí é lógico,
O quadro metodológico
Seja a ele pertinente.

A ESCOLHA DO TEMA
A primeira tentação
Do estudante é fazer
Tese muito abrangente,
Pois tem muito a dizer;
Extensos são perigosos,
Resultados enganosos
É o que terá pra colher.
Quanto mais objetivo,
Quanto mais delimitado
O tema, será possível
Dar a conta do *recado*;
Seja passado ou presente,
O importante é realmente
Defini-lo com cuidado.

O *projeto de pesquisa*
Tem como *objetivo*
Orientar sua escolha
Do assunto, do motivo
Do trabalho científico
Que tem que ser específico,
Claro e demonstrativo.

Tem que fazer a pergunta:
- O que devo pesquisar?
Tem que em outras pessoas
Interesse demonstrar;
Saber causa ou resposta,
Tem que ter uma proposta
E com calma elaborar.

Desejo de conhecer:
Fundo intelectual,
Monografias e teses:
Cunho educacional,
Melhorar conhecimentos,
Busca de aperfeiçoamentos:
É razão profissional.

Com o *tema* definido,
A *problematização*:
É pergunta para o tema
Com a *delimitação*,
Com o mesmo levantado,
Restrito, delimitado
Tem início a sua ação.

Na sequência, as *hipóteses*,
São propostas provisórias
Ao problema da pesquisa,
São opções meritórias;
São racionalizações,

Busca de informações;
Soluções satisfatórias.

Há perguntas, entretanto,
Para se realizar,
A primeira delas é:
- Para que se pesquisar?
O verdadeiro motivo
E o seu *objetivo*,
É aonde quer chegar.

Na sequência, a *segunda*
É: - **Por que se pesquisar?**
O objetivo dela
É para *justificar*
Da pesquisa, com razão,
Sua *fundamentação*
Para a mesma *desculpar*.

Nela deverão constar
Argumentos que então
Procurarão convencer
Do leitor a opinião;
Sua real importância,
Sua eficaz relevância,
Real contribuição.

- Como pesquisar? demonstra
Sua *metodologia*,
Passo-a-passo da pesquisa
Que linha empregaria;
Descrever sucintamente
Que pesquisa tem em mente,
Que instrumento aplicaria.

- Onde irá se pesquisar?
É a quarta indagação,

Dará o *levantamento*
Bibliográfico, então;
Ele é fundamental
Pra embasamento legal
Da pesquisa em questão.

Com esse levantamento
Dos autores, conclusões,
Permitem salientar
Suas contribuições;
As citações dos autores
Reforçarão os *humores*;
Científicas ações.

Finalmente a derradeira
e quinta indagação,
que define o *organograma*:
- *Quando pesquisar então?*
O seu tempo organizando,
O flexibilizando
O seu trabalho, então.

A ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do trabalho
Científico obedece
Normas da ABNT
Que então estabelece
Clara identificação,
De elementos divisão
Que a pesquisa fortalece.

A divisão compreende
De modo consensual
Os chamados *elementos*:
Primeiro, *pré-textual*,
Alguns são *opcionais*,
Obrigatórios e mais,

Necessários, afinal.

Tem *ficha catalográfica*,
Tem *capa*, *folha de rosto*;
Tem *folha de aprovação*,
Lombada e *errata* à gosto.
Resumo, em português,
Abstract, em inglês,
Dedicatória a preposto.
Os *textuais*, entretanto,
São todos fundamentais
E obrigatórios também
Dentre todos os demais.
Começa com a *introdução*,
Encerra com a *conclusão*;
Desenvolvimentos tais.

No final, *pós-textuais,*
Com o texto tem relação,
Porém são apresentados
No final do mesmo então,
Pra menos denso ficar
E não o prejudicar,
Cumprindo sua missão.

Nos textuais é importante
Ter a observação
Para o elemento vital
Chamado de *Citação*,
É a menção de um texto
Inserida no contexto,
De outra fonte, extração.

Ela pode ser *Direta*
Com a transcrição literal
Entre aspas, de uma frase:
Três linhas, essencial;

No mesmo bloco mantida,
Mas posição invertida
Se no meio ou no final.

Com quatro linhas ou mais
Deve ser apresentada
Em um *corpo* com espaço
Simples e padronizada.
Sem aspas e com a margem
Duplicada, sem *miragem*;
Diagramação recuada.

Na citação *Indireta*
Ocorre a reprodução
Das ideias do autor
Sem literal transcrição,
Também não necessitando
De aspas a destacando,
Só o ano em questão.

O que é de *Apud* chamado,
Citação da citação,
Nada mais é do que *Indireta*
Ou *Direta* transcrição.
O pesquisador afinal
Não acessou o original,
Por isso a expressão.

Vários outros elementos
São também utilizados
Nos científicos trabalhos
Para tê-los detalhados:
São *Notas de Rodapé*,
Para explicar como é.
Devem ser considerados.

Além dessas tem as *siglas*

E também *ilustrações*
Que compreendem imagens
Com visuais opções:
Gráficos, fotografias,
Mapas e *cronologias*,
Tabelas, informações.

Com apresentação sucinta,
Temos a *Introdução*
Que fornece em detalhes
A pesquisa em questão:
*O contexto, a importância
Do *tema*, a *relevância*
No Brasil, no mundo, então.

*Fatores que influenciam
O seu tema, escolhido,
Baseado em autores
Bem previamente lido,
Problema, apresentação;
Hipótese, declaração
E *objetivo*, instruído.

*Síntese metodológica,
Sua contribuição
Pra crianças, professores,
Em geral população,
Partes da monografia,
Capítulos, o seu guia,
Sua apresentação.

Além disso, entretanto,
A chamada *Introdução*
Deve ser texto corrido
Na sua elaboração,
Oferecer em sequência
Informações, excelência

Na sua estruturação.

O tal *Desenvolvimento*
Onde é apresentado
O conteúdo completo
Da pesquisa, levantado,
É a parte mais extensa
De fundamental presença
Deve ser bem elaborado.

Ele deve demonstrar
Toda *Fundamentação*
Teórica, embasada,
Para boa execução;
Clara *metodologia*,
Pesquisas em harmonia
Pros resultados, então.

Divide-se geralmente
Em *capítulos (seções),*
Também em *subcapítulos*,
Chamadas *subseções*,
Alternando-se, contudo,
Em função do conteúdo
Das naturezas ações.

Deve conter revisão
De toda a literatura
Sobre o assunto tratado
Com seriedade, lisura;
Resumindo os resultados
Dos autores variados,
Reforçando a estrutura.

Nessa parte do trabalho
Deve ainda constar
Teórico conteúdo,

Métodos a utilizar;
Tratamentos empregados,
Na análise dos dados;
Bibliografia citar.

Para fechar a pesquisa
Falta só a *Conclusão*,
Consolidar as ideias
Geradoras dessa ação;
Durante esse transcorrer
Do texto, transparecer
De vínculo à Introdução.

A *Conclusão*, em geral
Deve então retomar
Os destaques principais
Dos capítulos mostrar.
É preciso ter ciência
Da real suficiência,
Interesse enfatizar.

Deve sempre indicar
O que falta resolver
Das questões abordadas
Pra respostas obter
Pra que sua *Monografia*
Finalmente, nesse dia
Demonstre o seu saber.

E da mesma forma que
Deve sempre explicitar
Seu raciocínio no texto,
E o mesmo resguardar,
Mostrando correspondência
Harmonia com ciência,
Títulos bem situar.

CONCLUSÃO

No final desse cordel
Duas observações:
*Fazer Tese quer dizer
Divertidas emoções;
*Nada dela desperdiça,
Como do porco a linguiça,
Faz-se da sobra, opções.

Quem quiser fazer pesquisa
Mas se sente temeroso
Por não ter experiência
Verá que é medo enganoso.
Pode até ser exaustivo
Pra ler tudo que é preciso,
Mas com final prazeroso.
Mesmo quem se considera
Totalmente desprovido
De qualquer conhecimento
Verá que não faz sentido.
Algum livro você leu,
Muita coisa absorveu,
Só passou despercebido.

Mesmo um motorista quando
Principia a refletir
Sobre os repetidos gestos,
Se dá conta do devir;
De segundos, em frações,
Ele toma decisões
Vitais para dirigir.

O importante então é
Fazer a coisa com gosto,
Se escolheu o tema certo
Se dedique bem disposto,
Verás então sem desdouro

Que é uma caça ao tesouro
O trabalho a si imposto.

Viva a pesquisa qual fosse
Um completo desafio,
Na pergunta formulada
Pensaste meses a fio;
Procurar a solução
É a primordial ação,
Serás às vezes sutil.

Às vezes, a mesma é
Quebra-cabeças *legal*;
Você tem todas as peças,
Arrumá-las é o ideal;
Deve todas estudar
De modo bem devagar
Pra encaixá-las, afinal.

Se aceitares o embate
Com gosto pela contenda
Boa pesquisa farás,
Terás encontrado a senda;
Mas se estás destituído
De interesse e dividido,
Não te abrigarás na *tenda*.

Se fez a mesma com gosto,
Certamente há de querer
Um dia continua-la,
Seu estudo reaver;
Tomado de frenesi
Outra etapa irás gerir,
Sentirás muito prazer.

É sinal que a pesquisa
Atiçou o metabolismo

Do lado intelectual,
Isso é positivismo;
Coagido a trabalhar
Sem conseguir refrear
Quase um maniqueísmo.

De uma forma ou de outra
Se você se dedicar
Seriamente à pesquisa
Logo então descobrirá
Que boa Monografia
Com certeza dará cria
Que lhe engrandecerá.

A sua monografia,
Como o primeiro amor
Para sempre ficará
Na memória, com fervor.
É difícil esquecê-la,
Você vai mesmo mantê-la
Para sempre num andor.

DICAS IMPORTANTES
O primeiro passo para
Iniciar um trabalho
Científico é fazer
Levantamento não falho,
Lato e bibliográfico,
Periódico e gráfico,
Livros, artigos, atalho.

Antes da leitura, anote
Os dados, considerando
Elementos como autores,
Editora, analisando,
As ideias principais,
As páginas, numerais,

Mesmo quando pesquisando.
Ao mencionar as palavras
Estrangeiras, *italize*,
Evitar muitos *apuds*,
Logo, não generalize;
As notas de rodapé
Que interrompem a boa-fé
Do seu texto, minimize.

Evitar as expressões
Específicas: jargão;
Atente para a boa
Gramatical correção;
Identifique as imagens,
Claramente, sem miragens.
Impessoal redação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Marco Antônio. *Projeto de Pesquisa, Guia Prático para Monografia,* Rio de Janeiro, Wak, 2007.

ECO, Umberto. *Como se faz uma Tese*, São Paulo, Editora Perspectiva, 16ª edição, 2001.

LAROSA, Marco Antônio e AYRES, Fernando Arduini. *Como Produzir uma Monografia passo a passo*. Rio de Janeiro, WAK Editora, 2002.

CIEE, Programa de Educação à Distância. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*.
BEAUD, Michel. *Arte da Tese: Como redigir uma Tese de Mestrado ou de Doutorado, uma Monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. Rio de Janeiro, BCD União de Editoras S/A. 2000.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013